Relatos Casos Clinicos

PD - (UM18-3704) - RELATO DE DIAGNÓSTICO DO ANEURISMA DA AORTA

Raquel Paz[1]; Inês Abreu Mendes[1]; Ana Seabra[1]; Patrícia Pimentel Borges[1]; Catarina Madeira Pinto[2]

1 - USF D. Sancho I; 2 - USF Planalto

A maioria dos aneurismas da aorta (AA) abdominal são assintomáticos, sendo acidentalmente encontrados em exames de imagem de rotina. São em 95% dos casos causados por um processo aterosclerótico degenerativo. Atualmente existem múltiplas investigações genéticas dos AA que sugerem que possa ser uma doença familiar. Outras etiologias, embora raras, são os traumatismos, sífilis, Síndrome de Marfan e causas inflamatórias.

Individuo do sexo masculino, 61 anos de idade, com antecedentes pessoais de dislípidemia, DPOC, tabagismo, HBP, FA e HTA. Recorreu à consulta na USF por lombalgia com intensidade 9/10, sem irradiação, sem aparente relação com os movimentos, sem aparentes fatores de alívio ou agravamento, sem outros sintomas acompanhantes nomeadamente náuseas, vómitos ou sintomas de eliminação. Não havia história de traumatismo ou esforço e atribuía os sintomas, que referia já conhecer, a eventual litíase renal nunca confirmada em ECD.
Ao exame objetivo apresentava um Murphy renal positivo à esquerda e restante observação negativa.
Pedida ecografia renal, para a qual conseguiu agendamento para o próprio dia e que para além de excluir litíase renal revelou como achado, dilatação aneurismática da aorta abdominal com uma extensão cranio-caudal de aproximadamente 170 mm e secção transversal de aproximadamente 130 mm, existindo extensos fenómenos de trombose mural, sendo referenciado de imediato para o serviço de urgência do Hospital de Santarém. O doente manteve-se hemodinamicamente estável e analiticamente sem alterações.
Realizou Angio-TC que confirmou a presença de AAA com 183 mm de comprimento com inicio desde a origem da artéria renal esquerda. Observava-se também dilatação da árvore calícial do rim esquerdo, por possível efeito compressivo do aneurisma.
O doente foi transferido para o serviço de Cirurgia Vascular do Hospital de Santa Marta em Lisboa, onde realizou EVAR aorto-bi-ilíaco.

A rotura de um aneurisma da aorta abdominal é uma emergência cirúrgica com uma taxa de mortalidade estimada em 65-85%. A prevalência desta patologia tem tendência a aumentar como consequência do progressivo envelhecimento da população.
A apresentação deste caso clínico deve alertar para o perigo dos doentes rotulados com diagnósticos e sintomas que muitas vezes encobrem situações graves e potencialmente fatais, bem como sensibilizar os profissionais dos cuidados de saúde primários para esta patologia, através de controlo de fatores de risco cardiovasculares, principalmente em doentes a partir dos 65 anos, sexo masculino, fumadores, com dislipidemia e HTA.